

@bardo@cuscuz.in

Herdeiro do Trono

2ª Edição (2023)

Cordel 157 (2022)



#literatoot
#cordel
#wesnoth



CÁRLISSON BARDO

No mundo do software livre
Se vê muita coisa legal
Tem os melhores servidores
Virtualização, coisa e tal
Mas pra diversão
Existe opção
Que também é sensacional

Um jogo que é muito bem-feito
Criado por David White
Se chama A Batalha de Wesnoth
De estratégia em turno e combate
Hexagonal
E medieval
Permita que do jogo eu trate

Foi criado em 2005
Em Lua, Python e C++
Tem versão pronta para vários
Sistemas operacionais
Licença, ora pois
É a GPL 2
E tem muitos materiais

O jogo é uma caixa completa
Que traz já na sua entranha
Um monte de jogos criados
Que lá são chamados campanha
E tem editor
Para o jogador
Que quer criar e tem a manha

Herdeiro do Trono é a campanha
Há muito tempo oficial
Completa, usa bem os recursos
Desse jogo, que é genial
Pois a sua história
Te apresento agora
Vem comigo vencer o mal!

A nossa aventura começa
Com uma guerra violenta
De um reino humano contra os orcs
E pra que o reino se defenda
Se tornou urgente
Fazer duas frentes
Rei e príncipe na contenda

A vitória foi alcançada
E o príncipe tinha ambição
Num golpe sacana e covarde
Matou o rei na traição
Pior que a infeliz
Da rainha quis
Que fosse essa a resolução!

Mataram toda sua família
Pra só sobrar aquele um
Mas Delfador, mago do rei
Levou dos sobrinhos algum
Ainda bebê
Para não morrer
Mas não foi a lugar nenhum

Pois a tal rainha sinistra
Aconselha o filho assim:
– *Foque apenas em Delfador*
“Ele é o principal, vai por mim
Você tem que achá-lo
E depois matá-lo
Para reinar em paz por fim”

O novo rei encontra o mago
E segue um confronto brutal
Soldados foram todos mortos
Mas quem restou morto ao final
Foi o traíçoeiro
Traidor herdeiro
Vencido, mas não finda o mal

Pois a rainha continua
Com seu poderoso reinado
Oprimindo a população
E o jogo é iniciado
Com aquele bebê
Konrad, se vê
Que 20 anos já tem passado

Dois reis orcs vem de repente
Konrad precisa fugir
Os elfos Galdrad e Chantal
Se oferecem pra lhe cobrir
Corra como a peste
Pro posto a noroeste
Ou sua vida vai se extinguir

Saindo do Bosque Aethen
Até o porto de Aguanegra
Sir Kaylan ajuda a esperar
Enquanto a embarcação não chega
E dá de bom grado
Soldado montado
Mas tem orc aqui como a pega

E vem finalmente o navio
Pra nos levar ao Alduin
Sir Kaylan logo se despede
Chegando na ilha por fim
Estava arrasada
Por orcs tomada
Não dá pra continuar assim

Andando pra tomar a ilha
Contra aquele orc governante
Eis que aparece um escondido
Elrian, um mago iniciante
Se põe a ensinar
Pra magos formar
Pra luta, de agora em diante

Com os orcs já derrotados
Seimus surge, sem que se espere
Foi aluno de Delfador
Diz: *“A causa é Asheviere
A rainha má
Em todo lugar
Escraviza, explora e fere”*

Tomando a Baía das Pérolas
Fez escravo o povo marinho
Juntando uma enorme riqueza
E o comportamento daninho
Agora ir pra lá
Salvar o lugar
É a nova meta no caminho

Dinnir foi um soldado élfico
Subiu e virou marechal
Coloquei ele na reserva
Para não ter morte banal
Sendo assim poupado
Tará preparado
Na hora da batalha final

Vencidos orcs da baía
Pudemos enfim descansar
O povo do mar ficou livre
Só que querem me ajudar
E agora por fim
Pessoas assim
Já posso também recrutar

Delfador deixou o Konrad
E eu escolho como ele quer
Seguir para o próximo mapa
Por chão ou por água, qual é?
Pensando um pouquinho
Escolho o caminho
De seguir jornada a pé

Konrad seguiu o seu plano
Porém não foi tão positivo
Seu grupo findou emboscado
Por um bando de morto-vivo
O líder, um tal
De Muff Malal
Vem outro confronto agressivo

Sofremos perdas na batalha
Tritões que seguiam confiantes
Mas tomando todo o terreno
Vencemos esse necromante
Sem tempo pra festa
Agora o que resta
É seguir jornada adiante

Mas chegando em Elensefar
A triste verdade se viu
Orcs juntos com necromantes
E aquela cidade caiu
Mas há que lutar
Pra reconquistar
As terras acima do rio

À noite aparecem das matas
Estranhos novos personagens
Bandidos prometendo ajuda
Contra os inimigos selvagens
Juntos pra vencer
Só resta saber
Se serão mesmo confiáveis

Após vencido o desafio
Até o momento, o mais duro
O grupo descansa três dias
Delfador vem, já está seguro
Ele traz também
O elfo Kalenz
Aliado pra qualquer apuro

O mago esteve num conselho
De militar e pedagogo
Chegaram, pois, à conclusão
Que na circunstância é mais jogo
Konrad e os demais
Saírem atrás
De pegar o Cetro de Fogo

O tio do Konrad era o rei
Deixou o cetro por legado
Se por alguém da sua família
O cetro for recuperado
Era então sabido
Como garantido
Virar novo rei do reinado

Sabendo que os orcs são fortes
Tudo é perigoso demais
E aquela rainha Asheviere
Do cetro também tá atrás
Seguimos viagem
Por terras selvagens
Mas orcs não deixam em paz!

Vencidos aqueles vilões
Mais uma batalha importante
Um dos orcs, mesmo morrendo
Ainda viveu tempo bastante
Pra ir à rainha
Que mandou pra linha
A sua melhor comandante

Na estrada que vai pra Knalga
Tudo promete piorar
Aparece na nossa frente
Uma tal princesa Li'sar
É a enviada
Vem determinada
A nossas forças derrubar

O terreno aberto é bem grande
Bom para usar cavalaria
Li'sar, derrotada, se rende
Sem aliança ou compromisso
Aponta uma trilha
Mas é armadilha
Para concluir seu serviço

Ao chegar ali na colina
Notamos: távamos lascados
Kalenz percebeu e avisou
– *Tem mortos por todos os lados*
Selda-mana, Galga
Junto com Na-alga
Três lichs, estamos cercados

Tivemos perdas importantes
Tivemos que nos defender
Durante dois dias inteiros
Foi feito o que deu pra fazer
E o grupo seguiu
Para o grande rio
Pois não tinha tempo a perder

Chegando na Montanha Grifo
Temos nossa nova missão
Coletar ovos desses bichos
Pra tentar fazer criação
Pois se a gente cria
É uma montaria
Melhor do que muitas serão

Soldados servindo a rainha
Chegaram no ninho primeiro
Os comandados de Konrad
Não foram assim tão ligeiros
O que é uma pena
Pras próximas cenas
Pois grifo é um bicho maneiro

Vencido o líder da rainha
Batalha tá virando esporte
Mesmo sem os ovos de grifo
O grupo tem que ficar forte
Seguimos então
Pro reino anão
Que fica um pouco mais pro norte

Pra ir pra terra dos anãos
Precisamos, vejam vocês
Atravessar o grande rio
Pelo tal de Vau de Abez
Mas tá amarrado...
Lá vem mais soldado!
Quando nos deixam em paz de vez?

Li'sar é quem vem comandando
Tem líder orc do outro lado
Delfador diz que foi aqui
Que houve a traição no passado
Uma longa história
Mas não é mais hora
O grupo já está atrasado

Após seguir mais para o norte
Vamos pra um gelado lugar
Mesmo com Kalenz sendo contra
O grupo tem que descansar
Disse Delfador
Que se assim não for
Os soldados vão desertar

Mas aqui tem líderes orcs
Podem vir nos matar pra saque
Por isso no nosso “descanso”
Vamos ter que fazer ataque
Para derrotar
O Halgar Du’nar
E o outro chamado Gorlak

Seguimos para um corredor
Delfador diz da situação
Os orcs tomaram de conta
Escravizando o aldeão
Konrad não gosta
Mas segue a proposta
De ir primeiro pro reino anão

Perdendo toda nossa equipe
Os orcs fizeram a festa
Chegamos enfim na caverna
Livramo-nos dessa moléstia
Só uma viveu
Elfa, se escondeu
Por ser ranger, lá na floresta

Finalmente estando na entrada
Da caverna escura do anão
O companheiro Kalenz chega
E faz uma revelação
Me surpreendi
Os elfos daqui
Não se dão bem com escuridão

O Rei anão Relgorn fala
Nos questiona, meio cabreiro
O que queremos e por que
Vamos com elfo traíçoeiro
E Delfador faz
Com que haja paz
Temos que debater primeiro

O rei ri do jovem Konrad
Um rei? Acha jovem demais
Mas Delfador e ele se impoem
Do cetro ainda vamos atrás
O anão a escutar
Resolve ajudar
Vamos pras minas orientais

Nos túneis vimos aliados
Tinha um cavaleiro da morte
Lionel se sente traído
Lamentando sua própria sorte
E quer nos matar
Para se vingar
Caveira maluca de porte!

O Ynyc, meu mago branco
Derrota de vez Lionel
Aquela caveira inimiga
Porém não está tudo um céu
Há batalha forte
Travada no norte
Contra trolls que vem a granel

Eis que na caverna seguinte
Ressurge de novo Li'sar
Caçando Konrad, porém
Brotam trolls por todo lugar
Única esperança
É uma aliança
Entre os dois pra assim escapar

Foi graças a essa parceria
Que essa vitória foi possível
Mesmo com suas diferenças
Os dois acharam preferível
Manter a união
Nessa exploração
Dos túneis do próximo nível

Ali o calor era enorme
Começamos a procurar
O Cetro de Fogo falado
Escondido em algum lugar
Fomos habilmente
Fazendo duas frentes
O canto é grande pra danar!

No início da busca soubemos:
Se Delfador ficar parado
Consegue sentir a presença
Daquele cetro procurado
Podendo indicar
Para onde se andar
Que o cetro está para qual lado

Aquele lugar era enorme
Somente rochedo e mormaço
Perdemos muitos companheiros
Grande parte, não pelo aço
O chão se abria
Na lava caia
Já era mais um, um abraço

No fim de 34 turnos
O Cetro foi pego na mão
Da princesa Li'sar, aliada
Apenas de ocasião
Li'sar o pegava
Konrad lutava
Com um troll lá no outro salão

Forjado por grandes anões
Das Montanhas do Coração
É marca do Rei de Wesnoth
Lança bolas em combustão
É fogo e castigo
Contra o inimigo
Que venha na sua direção

Chegando por fim na floresta
Li'sar se sente poderosa
Diz que deixa Konrad ir
Se não voltar mais, nem pra prosa
Kalenz não aceita
Delfador ajeita
A briga estava perigosa

A aliança é renovada
Pois o lugar não é de paz
A leste do Rio dos Ossos
Kalenz tem amigos leais
Mas pra chegar lá
Temos que lutar
No norte ou no sul, ainda mais

No norte ficam as montanhas
Com orcs fortes, agressivos
No sul tem pântanos sombrios
Dominados por mortos-vivos
Temos que escolher
Um lado e correr
Qual lado é o menos nocivo?

Lutamos contra os mortos-vivos
Lá na nossa margem do rio
Os orcs desceram montanha
Mas nosso grupo resistiu
Perdemos uns moço
Cavalo de osso
É brabo, mata e ninguém viu

Chegamos num pântano enorme
Delfador quis advertir
A terra é amaldiçoada
Lichs há tempos vivem aqui
Cacemos no sul
Lorde Aimucasur
O lich maior que há aí

De novo formamos dois grupos
Para derrotar essa peste
Um grupo seguia pro Sul
O outro seguiu para Leste
É uma bagaceira
De zumbi, caveira
Que a nossa força desinfeste!

Vencidos os subordinados
OuvIU-se um grito de um Lich
O líder de todos os outros
Começou foi a dar chIlique
Mas pela manhã
Soldado Teovan
Achou uma armadura bem chIque

Li'sar deu o último golpe
Com o cetro de fogo fatal
Livrando esse pântano todo
De toda a influência do mal
Depois disso ela
A todos revela
Que sua mãe não é normal

Que a luta do reino era intensa
Desde pequena ela ligeira
Notou que a rainha enfrentava
Vilas e cidades inteiras
Em rebelião
Morriam em sua mão
O reino era uma bagaceira

Li'sar ganhou sua confiança
Liderando tropas assim
Lutava e matava um monte
Sem saber quem eram no fim
Mas foi perceber
Que o jeito de ser
Da rainha é muito ruim

Konrad diz: "Então tá bem
Tu não quer que o reino progrida
Na mão da rainha maluca
Pois vamos tomá-lo em seguida
Mas desde criança
Eu quero é vingança
Tu tira o reino, eu tiro a vida!"

Chegamos perto da floresta
Onde os elfos amigos moram
Um deles nos chega a cavalo
E diz como as coisas pioram
Do Sul já chegou
A tropa de Wesnoth
Nos caçar, eles não demoram

O mais veloz que nós pudermos
Devemos seguir para leste
Os orcs vem vindo do norte
Pra guerra em terreno campestre
Nenhum, eu te digo
Nos vê como amigo
O jeito é correr como a peste

Já perto daquela floresta
Nós vimos um elfo surgir
Um herói chamado Malal
Que veio pra nos prevenir
Veio nos dizer
Que era pra correr
— *Vem pra Floresta Lintanir!*

Cumprida mais essa missão
Cansados, com a mão no joelho
Éramos levados por elfos
Pra capital para um conselho
Orcs e humanos
Seguiam lutando
Pintando o solo de vermelho

Já chegando em Elensiria
Uradredia faz saudação
Um humano amigo dos elfos
Não há há uma geração
Nem vem, na verdade,
Para essa cidade
É especial a ocasião

Konrad se declara honrado
Li'sar faz a fala arrogante
Delfador lhe chama de tola
E ela muda o tom num instante
E pede perdão
Pela reação
A reunião segue adiante

Parandra diz que conheceu
Konrad ainda bebê
Há dezesseis anos e hoje
Um homem crescido ela vê
E que já provou
Ter o seu valor
Todos devem reconhecer

Ao ver a elfa assim falar
Li'sar não entende mais nada
— *Konrad ainda era bebê?*
“*Me explica melhor a parada!*”
E dizem: “*Filhinha*
É que essa rainha
Era o que há de mais malvada!”

“*Mandou matar todos os príncipes*
Quando ela tomou o poder
Muitos foram assassinados
E muitos ainda eram bebê”
Ela diz: “*É nada!*
Pois eu tou passada!
Minha mãe é má pra valer!”

Li'sar fala: “*Pois tenho o cetro*
O trono é meu por direito!
Vou destronar a rainha má
Sei que é minha mãe, mas que jeito?
E eu posso jurar
Que vou governar
Justa, como deve ser feito!”

Mas Delfador diz: “Ô criança
Isso aí que tu tem na mão
É do Konrad por direito
Você só deu sorte então”
Ela diz: “Ah é?
E se eu não quiser?
Acho que não entrego não!”

Konrad não quer enfrentá-la
Diz: “Se vai seguir bem a lei
Pela justiça e fim da ira
Que importa quem será o rei?
Pois pode deixar
Ele com Li’sar!
Será boa rainha que eu sei”

Parandra diz pra Delfador
– Li’sar é herdeira, olha só
“Espionando ela direito
Eu pude perceber melhor
Mas sei que afinal
Vendo esse casal
Não temos aqui nenhum nó”

E assim após algum descanso
Os elfos dando toda a ajuda
O grupo partiu novamente
Pra ver se essa rainha muda
Mas ainda teria
Luta em demasia
Até ter o “Deus nos acuda”

Lutamos contra três exércitos
Duas forças são da rainha
A terceira força era orc
Mas tava coas outras juntinha
Provando que a dita
Aliança maldita
Não era nenhuma abobrinha

Tivemos baixas memoráveis
Vencemos todos ao final
Humanos armados e fortes
E os orcs, mas é tudo igual
A esperança minha
É achar a rainha
E acabar de vez com esse mal

Chegamos enfim às planícies
Sir Daryn é um bicho ruim
Sir Alric também desdenha
Lorde Bayar nos fala assim:
– *Quer nossa aliança?*
“Vença nossa lança!
E te ajudaremos no fim”

Começa uma nova batalha
Mas nosso futuro é incerto
São três líderes cavaleiros
Batalhando em campo aberto
Vamos lá, partiu
Pra esse desafio
Nós temos que ser muito espertos

Pra vencer aquela disputa
35 membros nós temos
Que derrotar ou só o líder
Lorde Bayar, pois pelejemos
Foi muito difícil
Digo desde o início
Porém no final nós vencemos

Perdemos vários cavaleiros
E muita gente experiente
Mas enfrentando esse inimigo
Não podia ser diferente
Depois de lutar
O Lorde Bayar
Nos disse: *“Tá bom, minha gente!”*

*“Vocês lutaram com brabeza
Admito, fui derrotado
Agora conforme foi dito
Seremos um grupo aliado
Contra a tal rainha
A turma todinha
Há de cavalgar ao seu lado”*

Mas Kalenz pede a Delfador
Dizendo não ser mais tão cedo
Seria esta a hora ideal
Pra se revelar o segredo
Konrad dá grito
— *Segredo?* — Aflito
Parece até que está com medo

Delfador então desconversa
– *Partamos para Monte Elmar*
“Não cabe falar disso agora
Pra luta, vamos planejar”
Parece que o ancião
Mudou opinião
E não quer mais disso tratar

Delfador falou na montanha
Mirando a cidade Weldym
– *Fazia dezessete anos*
“Que tudo dependeu de mim
Porém o Konrad
De tão pouca idade
Um guarda no bebê deu fim”

“Somente Asheviere e a filha
Teriam direito ao trono
Derrotei os infanticidas
E saí mas sem abandono
O bebê sem vida
Levei em seguida
Para onde o povo élfico é dono”

*“Mas Paranda havia encontrado
Também uma criança humana
Salvou a coitada dos orcs
Veio a decisão mais bacana
Falei, escutaram
Os elfos toparam
Um plano que a todos engana”*

*“O bebê virou o Konrad
O morto enterrei sob o chão
Ninguém mais falaria disso
Teríamos um herdeiro então
Pra poder reinar
Quando derrotar
A rainha, desgraça do cão”*

E esse era o grande segredo
Que Delvador lhes revelava
Queria levá-lo pro túmulo
Mas como o seu plano mudava
Viu necessidade
De expor a verdade
E a luta já se aproximava

Chegamos no último mapa
Enfim, a batalha final
A rainha Asheviere
Reclama de tudo, é normal
Irada, sentida
Se sente traída
Liderando as forças do mal

A rainha tinha um exército
Que em tudo parece perfeito
Pra ter chance de derrotá-la
Eu tinha que pensar direito
Com muito dinheiro
Mas pra ser certo
Não ia ser de qualquer jeito

Chamei muitos cavaleiros
E alguns dos mais experientes
Inimigos fortes, em ondas
A tropa batia de frente
A força montada
Quase aniquilada
Restavam uns poucos somente

Mas se eu perdi tantos soldados
Os outros perderam igual
E ainda sobravam trocados
Eu ia vencer no final
Foi-se a bagaceira
Baixou a poeira
Meu ataque ia ser fatal

Acabavam-se meus recursos
Mas a situação era estável
Mandei ocuparem cidades
Para assim se tornar viável
Chamar mais soldado
Para o nosso lado
Mas deu-se foi algo mais favorável

Não é que a rainha maluca
Deixou o palácio de noite
Para atacar um cavaleiro?
Pensei: *“Que imprudência! Vôte”*
Ela não venceu
Depois que se deu
Foi ela tomar um açoite

Então morreu Asheviere
Encerrando sua existência
Acabava enfim a maldade
Pela soberba e imprudência
Com muita alegria
Li'sar assumia
O reinado, por excelência

Rainha, ela foi coroada
Sem ter mais nem orc nem ogro
Agora trazia a coroa
E na mão o Cetro de Fogo
Foi dessa maneira
Numa quinta-feira
Que se acabou então o jogo

Se você leu até aqui
(As estrofes passam de 100)
Wesnoth é jogo divertido
Tem muitas campanhas além
Se não conhecia
O jogo, algum dia
Recomendo jogar também!

FIM

Herdeiro do Trono foi escrito em um subgênero do cordel que, na falta de um nome melhor, tenho chamado de “cordelog”. Trata-se de um cordel que faz registro sequencial de algum enredo ou acontecimento.

Para este cordelog, em particular, iniciei a campanha chamada O Herdeiro do Trono, dentro do jogo software-livre A Batalha de Wesnoth, e comecei a registrar em versos conforme avançava nos mapas até seu final.

Este cordel foi publicado inicialmente na minha conta Mastodon, inicialmente na instância Vivaldi Social. Esta edição compila todo o cordel em um ebook, tornando mais prática a leitura.

Cárlisson Bardo